

# MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

## MOTIVATION OF PARTICIPANTS IN EXTENSION COURSES IN FOOD AND QUALITY OF LIFE IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

**Luciana Dapieve Patias \***

**Lize Stangarlin \*\***

**Mariana Moura Ercolani Novack \*\*\***

**Karla Marques da Rocha \*\*\*\***

\* Nutricionista, Mestre em Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

✉ lu\_patias@yahoo.com.br

\*\* Nutricionista, doutoranda em Tecnologia dos Alimentos pela UFSM.

✉ lizestangarlin@hotmail.com

\*\*\* Nutricionista, doutoranda em Tecnologia dos Alimentos pela UFSM.

✉ mariananovack@gmail.com

\*\*\*\* Doutora em Informática na Educação. Docente da UFSM.

✉ karlarocha@terra.com.br

### *R e s u m o*

Atualmente, os cursos de extensão servem para complementar os conhecimentos em determinada área, visando a proporcionar oportunidades de desenvolvimento social e humano, além da difusão do conhecimento. Objetivou-se, com a pesquisa ora relatada neste artigo, capacitar os participantes de um curso de extensão quanto à importância da alimentação e da qualidade de vida, investigando, posteriormente, as mudanças de conduta do grupo constituído para essa qualificação. A pesquisa quali-quantitativa possui perfil descritivo e utiliza a técnica de levantamento de dados para investigar o propósito. Participaram de um curso extensão sobre alimentação e qualidade de vida, na cidade de Faxinal do Soturno, RS, adultos de idades diversificadas. Para complementar os dados, foi aplicado um questionário com o intuito de analisar, entre outras informações, a motivação pela qual os participantes buscaram o curso. Observou-se que a maioria dos participantes realizou o curso na busca

de novos conhecimentos. Verificou-se também que mais da metade dos participantes relataram estarem bastante motivados e estimulados para o mesmo. A maioria salientou o entusiasmo por experimentar novas experiências em relação à aprendizagem, principalmente quando elas agregam conhecimentos que vão além da vida profissional. Dessa forma, ressalta-se a importância da consecução de cursos de extensão sobre diversos temas que atinjam a comunidade, de forma a expandir o conhecimento para além das escolas e universidades.

*Palavras-chave*: Curso extensão. Ensino-aprendizagem. Motivação.

### *Abstract*

Currently, extension courses are to complement the knowledge in a particular area in order to provide opportunities for social and human development, and diffusion of knowledge. The objective of this research is to train participants to an extension course on the importance of nutrition and quality of life, investigating later changes in the behavior of the group constituted for this qualification. The qualitative and quantitative research has descriptive profile and uses the technique of data collection to investigate a purpose. Adults of different ages who attended an extension course on nutrition and quality of life in the city of Faxinal do Soturno, RS, provided the data. To complement the data, a questionnaire was applied in order to analyze, among other information, the motivation participants had to look for the course. It was observed that the majority of participants took the course in search of new knowledge. It was also found that more than half of the participants reported being highly motivated and stimulated for it. The majority emphasizes the enthusiasm for trying new experiences in relation to learning, especially when they add knowledge beyond professional life. Thus, it emphasizes the importance of achieving extension courses on various topics that reach the community in order to expand knowledge beyond schools and universities.

*Keywords*: Extension course. Teaching-learning. Motivation.

## 1 Introdução

A educação é um insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico do país e, conseqüentemente, para a inserção soberana e sustentável do Brasil no cenário internacional. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender (BRANDÃO, 1993). Hoje, o conhecimento é a principal riqueza das nações. Assim, pode-se dizer que se vive na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento. Este fato pode ser corroborado, sobretudo, em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações. Pode ser que, de fato, já se tenha ingressado na era do conhecimento, mesmo admitindo que grandes massas da população estejam excluídas dele. No entanto, o que se constata é a predominância da difusão de dados e informações e não de conhecimentos (GADOTTI, 2000; COUTINHO; LISBOA, 2011). Nos últimos anos, o Brasil conquistou importantes avanços na ciência e tecnologia. Atualmente, o país ocupa a 17ª posição no *ranking* mundial de produção de novos conhecimentos científicos. O Ministério da Educação (MEC) tem destacado papel nesses resultados (MEC, 2004).

Com o objetivo de consolidar-se como sustentável, soberana e inclusiva, a educação têm sido constantemente convocada não somente para atender às novas configurações do mercado de trabalho, mas também para contribuir na elevação da escolaridade e do conhecimento dos indivíduos. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica consolida-se como importante estrutura para que todas as pessoas possam ter efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas, o que constitui uma das dimensões que melhor evidencia as inter-relações do sistema educativo e de outros sistemas sociais (MEC, 2004).

Atualmente, um tema recorrente no cotidiano das instituições de ensino é a inclusão social. As ações sociais, no âmbito de inclusão, dizem respeito à inserção dos indivíduos portadores de algum tipo de deficiência física ou mental, no convívio social, no trabalho remunerado e no ambiente escolar (MENDES, 2008; PRADO, 2010). Da mesma forma, a inclusão refere-se à inserção de pessoas que já se encontram fora da faixa etária considerada regular, nos cursos profissionalizantes de nível técnico, no ensino médio ou mesmo em cursos de extensão.

Porém, algumas iniciativas do governo brasileiro, por meio do Ministério da Educação, priorizam a inclusão social, política e cultural de pessoas que não tiveram oportunidades de estudar, seja na infância ou na adolescência. Na atualidade, tem-se disponibilizados programas como a rede de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica

de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), os quais se destinam à formação de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada (MEC, 2007).

Os cursos de extensão, como uma forma de inclusão e capacitação podem servir como uma forma de se complementarem os conhecimentos numa determinada área, já que visam a proporcionar oportunidades de desenvolvimento social e humano, além de buscar a difusão do conhecimento a um número cada vez maior de pessoas. Um dos seus objetivos é o desenvolvimento de competências e habilidades para enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à vida em sociedade. Mediante esses pressupostos, justifica-se a criação dos cursos de extensão desenvolvidos por alunos do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), junto à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em parceria com a prefeitura municipal de Faxinal do Soturno (RS).

O presente artigo, portanto, tem como temática central a motivação dos participantes de um curso de extensão sobre Alimentação e Qualidade de vida, no processo de ensino-aprendizagem, visto que a motivação é um dos aspectos importantes para a aprendizagem (GODOI; FREITAS; CARVALHO, 2011). A problemática surge à medida que não se conheciam as razões que levaram os indivíduos a buscarem um curso sobre esse assunto. Por isso, objetivaram-se com o curso, capacitar os participantes quanto à importância da alimentação e da qualidade de vida, investigando-se, através de uma pesquisa, as mudanças de conduta e as motivações do grupo constituído para essa qualificação.

## **2 Metodologia da pesquisa**

Entende-se como método científico a forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou aplicá-lo. Método representa um conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação, sendo uma linha de raciocínio adotada em um processo de pesquisa (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa de natureza quali quantitativa, devido a sua relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, busca a interpretação dos fatos e a atribuição de significados, os quais muitas vezes apresentam-se de forma subjetiva. Classifica-se a pesquisa que será aqui relatada, ainda, como sendo descritiva, pois tem como objetivo prover o pesquisador de dados sobre as características de grupos e estimar proporções de deter-

minadas especificidades (GIL, 2006). Com relação ao tipo de investigação, a pesquisa buscou trabalhar com o procedimento técnico “levantamento”, que tem como objetivo a interrogação direta das pessoas com o propósito de conhecer seu comportamento.

A pesquisa, conforme já mencionada, foi realizada com os participantes de um curso de extensão sobre Alimentação e Qualidade de Vida, na cidade de Faxinal do Soturno, RS, ministrado pelos alunos do PEG da UFSM. Para serem incluídos na pesquisa os participantes deveriam realizar todos os módulos do curso e ter disponibilidade e interesse. A partir deste levantamento, foram selecionados 51 participantes, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias para participarem do estudo. Os dados foram coletados durante o período de abril a junho de 2012. O curso apresentou uma carga horária de 15 horas, sendo composto por cinco módulos, divididos em cinco finais de semana, de três horas cada. O curso em foco abordou assuntos relacionados à alimentação e à qualidade de vida tais como: química dos alimentos, pirâmide alimentar e porções dos alimentos, obesidade, diabetes, dislipidemia e alimentos funcionais.

Para complementar os dados, foi elaborado e aplicado um questionário com o intuito de constatar a motivação pela qual os participantes buscaram o curso, o conhecimento sobre o assunto, a avaliação do grau de compreensão dos participantes e a verificação dos pontos positivos e negativos durante o curso quanto ao conteúdo abordado. O questionário aplicado no início do curso continha 12 questões, e o aplicado ao término, 16 questões, ambos com perguntas abertas e fechadas. No primeiro momento, constatou-se a motivação que levou os participantes a buscarem o curso, o conhecimento sobre o assunto, o grau de compreensão dos participantes a buscarem o curso. Já a aplicação do questionário ao término do curso, foi referente à avaliação e à motivação com relação ao curso, a sua aprendizagem, à abordagem do conteúdo e aos métodos utilizados.

### **3 Resultados e discussão**

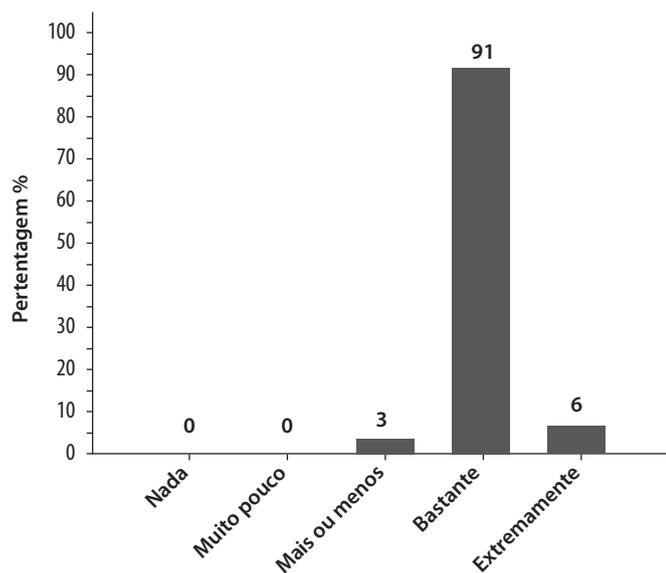
Em um primeiro momento, realizou-se uma análise quantitativa dos dados, com verificação de números absolutos e percentuais da população da pesquisa. Após aplicação do questionário, com o intuito de verificar o perfil socioeconômico dos participantes, constatou-se a participação de 51 indivíduos, sendo 92% do sexo feminino (n=47) e 8% do sexo masculino (n=4), o que apontou uma predominância feminina. Dentre os participantes do curso de extensão, a faixa etária variou, sendo 18% (n=9) entre 15 e 20 anos de idade; 12% (n=6) de 21 a 30 anos; 8% (n=4) de 31 a 40 anos;

14% (n=7) de 41 a 50 anos; 25% (n=13) de 51 a 60 anos e 23% (n=12) acima de 60 anos, o que demonstra a prevalência de participantes de mais idade no curso.

Com relação ao estado civil dos participantes, 45% (n=23) eram casados, 37% (n=19) eram solteiros (a), 12% (n=6) viúvos (a), e 6% (n=3) divorciados (a). Os participantes apresentavam os seguintes graus de escolaridade: 23% (n=12), Ensino Fundamental incompleto; 14% (n=7), Ensino Fundamental completo; 12% (n=6), Ensino Médio incompleto; 23% (n=12), Ensino Médio completo; 12% (n=6), Técnico Profissionalizante incompleto; 6% (n=3), Superior incompleto; 10% (n=5), Superior completo. Quando indagados sobre a profissão, a maioria relatou trabalhar na agricultura e ser aposentado.

No que diz respeito à motivação pelo curso, pode-se constatar que 66% participaram do curso para adquirir maior conhecimento sobre os assuntos abordados, e 92% dos participantes nunca tinham realizado um curso anteriormente. Além disso, verificou-se, nessa população participante do curso, a presença de patologias crônicas degenerativas não transmissíveis (hipertensão, dislipidemias e diabetes mellitus), constatada em 56% do grupo.

Ao término do curso sobre Alimentação e Qualidade de vida, aplicou-se o segundo questionário. A respeito das respostas do segundo questionário, de uma forma geral, a das pessoas questionadas demonstraram que se envolveram e se interessaram pelo curso de extensão oferecido, por estarem bastante motivadas com o assunto, o que se demonstra na Figura 1 com a percentagem 91%.

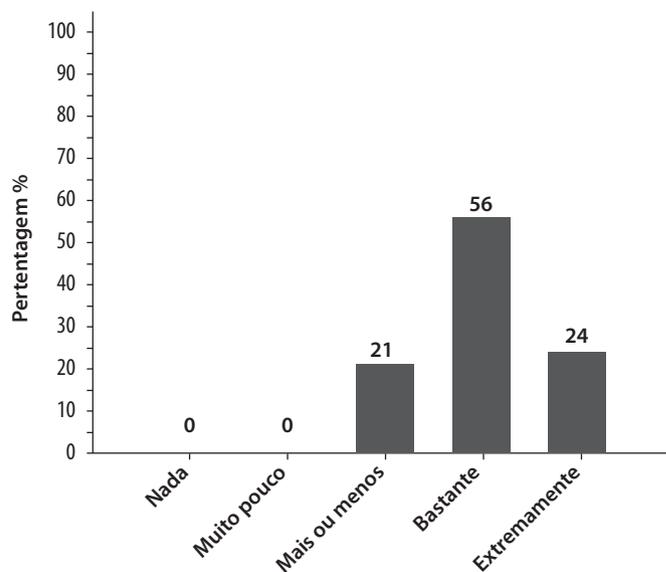


**Figura 1** – Motivação dos participantes após o término do curso

Fonte: os autores

Da mesma forma, os questionários mostraram que 65% da população que participou do curso sentiram-se, após sua realização, motivados a mudar os hábitos alimentares, e 56% dessa população afirmaram que passaram a cuidar da alimentação e realizar atividade física após terem frequentado o curso. Estes dados vêm ao encontro da literatura que define *motivação* ou *motivo*, como aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso (BZUNECK, 2000). Também, conforme os autores Balancho e Coelho (1996), a motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido.

Quando indagados sobre o estímulo em fazer o curso, percebe-se que, mais da metade da população (56%), respondeu sentir-se bastante estimulada (figura 2).



**Figura 2** – Estímulo em participar do curso de “Alimentação e qualidade de vida”

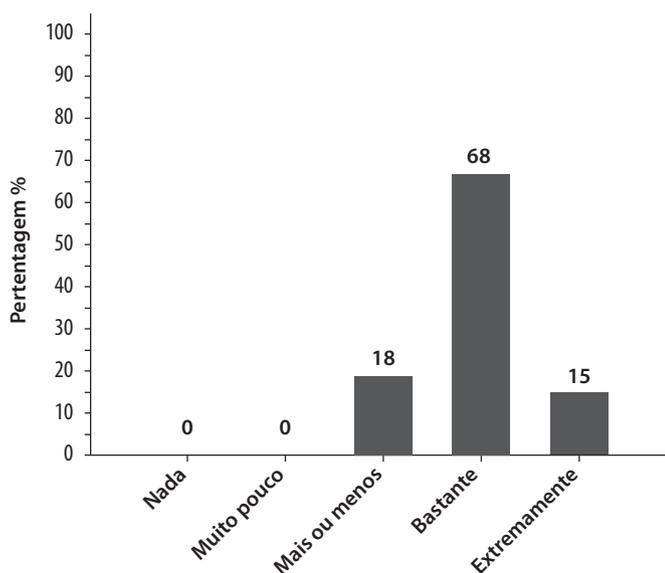
Fonte: os autores

Quase todos participantes (97%) relataram gostar de experimentar novas experiências em relação à aprendizagem e à busca de informações. Nesse mesmo raciocínio, Boruchovitch e Bzuneck (2001) dizem que a motivação desempenha um papel importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Dessa forma, o tema motivação, ligado à aprendizagem, está sempre em evidência nos ambientes de ensino-aprendizagem, chegando a haver desistências quando os alunos não se sentem motivados.

Os resultados demonstraram que a possibilidade de se empregarem os conhecimentos adquiridos, tanto na vida pessoal como profissional, foi o que mais deixou os participantes motivados (40%), seguido da aprendizagem adquirida (31%) e da oportunidade

de convivência com outras pessoas (29%). Conforme Catholico (2009), cada indivíduo utiliza sua capacidade de aprender as informações orientadas pelo seu estilo de aprendizagem, e cada professor tem o seu estilo. Este, por sua vez, é relacionado à sua prática pedagógica, e a harmonia entre os estilos dos indivíduos e professores vai construir uma aprendizagem favorável ou não. Os estudos que surgem em torno do tema da aprendizagem indicam que cada indivíduo teria um ritmo e uma forma característica de aprender; ou seja, os indivíduos não aprenderiam de uma forma homogênea. Sendo assim, vários fatores eliciariam o processo de aprendizagem como fatores físicos, ambientais, cognitivos, afetivos, culturais e socioeconômicos (FELDER; SILVERMAN, 1988).

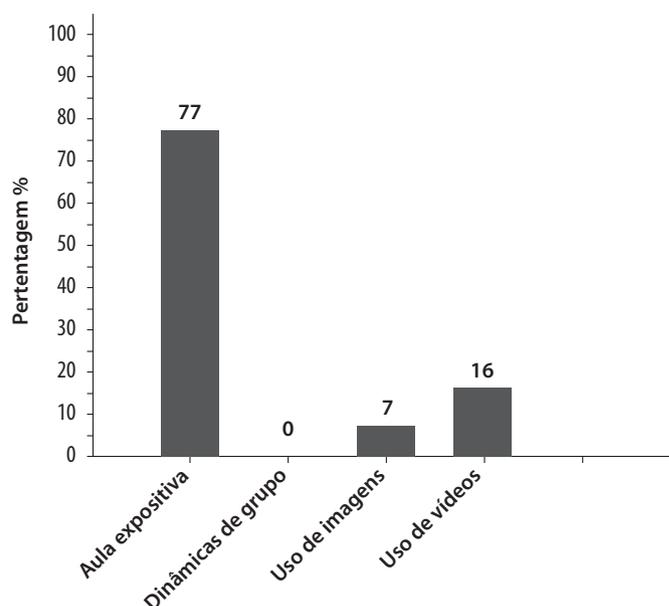
Os dados mostraram que 68% dos participantes observaram mudanças após a realização do curso em relação à compreensão sobre o tema qualidade de vida (figura 3), o que permite pensar que a cognição, geralmente, gera ação. Primeiramente, o indivíduo retém as informações, logo em seguida as compreende e as organiza, instalando-se a dimensão sequencial/ global. Tal dimensão indica como o indivíduo progride no entendimento de uma situação com que está lidando, de uma forma gradual, dominando detalhe a detalhe, ou inicialmente de um modo mais lento e depois a grandes saltos. Os indivíduos sequenciais absorvem informações na medida em que ela é apresentada, de forma linear. Já os globais precisam de um conhecimento mais completo do conteúdo para que ocorra a aprendizagem, eles dão saltos holísticos em sua compreensão (FELDER; SILVERMAN, 1988).



**Figura 3** – Mudanças dos participantes em relação à compreensão sobre o tema qualidade de vida

Fonte: os autores

Em relação à abordagem dos conteúdos, o método de que os participantes mais gostaram foi a aula expositiva (77%), seguido do uso de vídeos (16%) e uso de imagens (7%) (FIGURA 4). A combinação das linguagens áudio e visual permite uma maior retenção mnemônica e, por isso, uma maior facilidade na aprendizagem. As imagens são importantes recursos para a comunicação de ideias científicas, além da indiscutível importância como recursos para a visualização, o que contribui para a inteligibilidade de diversos textos científicos. As imagens também desempenham um papel fundamental na constituição das ideias científicas e na sua conceitualização (MARTINS, 2002).



**Figura 4** – Métodos utilizados para abordar os conteúdos de que os participantes mais gostaram.

Fonte: os autores

Aos participantes foi perguntado como definiriam qualidade de vida. Como resposta, 100% dos participantes relataram que é ter uma boa alimentação e realizar atividade física. A seguir podemos observar alguns depoimentos de alguns participantes:

É ter muito amor próprio e muita autoestima, se cuidar na alimentação, ter uma atividade física, fazer exames periódicos, atividades sociais.

Equilíbrio do funcionamento físico, psíquico e social.

Definiria como um conjunto de fatores que façam com que as pessoas tenham hábitos saudáveis.

Foi perguntado também aos participantes como classificam sua qualidade de vida: 65% a referem como boa; 32%, como regular, e 3%, ótima. Puderam-se constatar alguns relatos dos participantes:

Boa, mas vi com o curso que posso mudar muitas coisas ainda. Minha qualidade de vida, classifico-a boa, pois tenho alguns hábitos, como: prática de atividade física, alimentação saudável, pouco sal, entre outros.

Todas essas definições estão de acordo com a literatura, que define qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994).

#### **4 Considerações finais**

A motivação surge do interior das pessoas; ninguém pode motivar ninguém; o que se pode tentar, de alguma forma, com base em técnicas e sensibilidades adequadas, é despertar a motivação de dentro das pessoas. Para a motivação na aprendizagem percebe-se que o indivíduo aprende por interesse próprio.

Por meio da investigação realizada neste estudo, conclui-se que a principal motivação pela qual os participantes buscaram o curso de Alimentação e Qualidade de vida foi a aquisição de conhecimentos que pudessem melhorar seus hábitos diários (alimentares e de prática de atividade física) e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida. Dessa forma, cabe ressaltar a necessidade e a importância de realização de cursos de extensão que atendam às comunidades que não têm acesso ao conhecimento mais técnico e prático. Esses conhecimentos podem ser colocados em prática pelos indivíduos dessas comunidades de forma a melhorarem sua qualidade de vida.

## Referências

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

BZUNECK, J. A. As crenças de autoeficácia dos professores. In: SISTO, Firmino F.; OLIVEIRA, Gislene de C.; FINI, Lucila D. T. (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CATHOLICO, R. A. R. *Estratégia de ensino em curso técnico a partir dos estilos de aprendizagem de Felder-Soloman*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, v. 28, n. 1, p. 5-22, 2011.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. *Journal of Engineering Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.

GADOTTI Moacir. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.* São Paulo, v.14, n.2, Abril/junho, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOI, C.; FREITAS, S.; CARVALHO, T. Motivação na aprendizagem organizacional: Construindo as categorias afetiva, cognitiva e social. *Revista Administração Mackenzie*, v.12, n. 2, p. 30-54, 2011. MARTINS, I. Visual imagery in school science text. In GRAESSER, A.; OTERO, J.; DELEON, J. A. *The psychology of scientific text comprehension*. Hillsdale, N. J. Lawrence Erlbaum Associates Publishers. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil). *PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)*. Documento base. Brasília, DF, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Propostas em discussão: *políticas públicas para a educação profissional*. Brasília, DF, 2004. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf)> Acesso em: 20 de nov. 2012.

MENDES, E. Pesquisas sobre inclusão escolar: Revisão da agenda de um grupo de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2008.

PRADO, G. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. *Inclusão . Social*, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 143-149, 2010

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J , Kuyken W, (editors). *Quality of life assessment: international perspectives*. Heigelberg: Springer Verlag, 1994.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.